



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS DE DROGAS SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Janderson Carneiro de Oliveira (UESB)¹

Luci Mara Bertoni (UESB)²

Resumo: Diante da complexidade socio sanitária que emana do uso abusivo de substâncias psicoativas faz-se necessário pensar em modelos de atenção à saúde que forneçam condições de um tratamento terapêutico às pessoas que desejam parar ou reduzir o consumo abusivo/nocivo de drogas. Estas, no entanto, por se configurarem como um objeto de análise que se perenizam em nosso cotidiano, são fenômenos de representações sociais, que podem materializar-se nas práticas de cuidado em saúde mental, ancoradas em proposições morais e religiosas. Assim sendo, esse trabalho objetiva analisar as representações sociais de profissionais de saúde e usuários de drogas sobre os usos de substâncias psicoativas, bem como suas ressonâncias nas práticas educativas em saúde mental. Foram realizadas observações participantes que foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Como resultado emergiram três categorias analíticas: na primeira categoria visualizou-se um evidente caráter verticalizado na operacionalização do cuidado em saúde mental no que se refere ao uso abusivo de drogas; na segunda percebeu-se que os usuários de substâncias psicoativas não veem outra possibilidade de modelo de cuidado senão o paradigma da abstinência total e, na terceira, o conteúdo representacional dos participantes não raras vezes se referiu à experiência religiosa como uma estratégia de enfrentamento aos usos de substâncias psicoativas. Nas práticas educativas em saúde, evidenciou-se um descompasso entre políticas oficialmente instituídas e as práticas cotidianamente sedimentadas, como elementos oriundos das representações sociais tanto dos profissionais como dos usuários desse serviço.

Palavras-chave: Drogas. Práticas Educativas. Representações Sociais.

Introdução

Similarmente a tantas outras questões sociais (violência, corrupção etc.) abordadas cotidianamente por diversos meios de comunicação (*internet*, jornais, TV, rádios...), nota-se a formação cristalizada de uma determinada concepção sobre droga que, não raramente, se adentra nos variados contextos sociais, implicando também na elaboração de estratégias e políticas de saúde ao emergir o fenômeno das drogas como grave problema social, bem como

¹Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Brasil; Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas; Bolsista CAPES; E-mail: jancopsi@gmail.com.

²Doutora em Educação Escolar (UNESP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Brasil; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas; E-mail: profaluci@uesb.edu.br.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



ao assumir uma notória preocupação no campo da saúde (mental), o que exige a elaboração de modelos de atenção à saúde que viabilizam práticas de cuidado para os usuários de drogas.

Nesse sentido, são dois os principais paradigmas no que se refere ao tratamento da dependência de substâncias psicoativas: o primeiro consiste na vertente sustentada pela abstinência total, que defende rigorosamente uma política de sobriedade alcoólica e narcótica, independentemente das consequências que essa política pode acarretar aos usuários de drogas, ao passo que o segundo paradigma converge com a perspectiva de cuidado proposta pela política de Redução de Danos (RD), que preconiza um cuidado integral aos usuários, conferindo-lhes autonomia no processo terapêutico, e ofertando-lhes melhores condições de usos, sem estabelecer como condição uma ruptura completa da relação entre as drogas e os usuários.

Diante disso, a materialização das práticas educativas desenvolvidas nos dispositivos de saúde mental, a exemplo do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) podem estar sedimentadas em proposições de ordem ideológica, moral e religiosa, contaminando todo um planejamento terapêutico, o que contraria os ideais da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), a qual estabelece uma ética do cuidado horizontal, não-punitiva e desprovida de julgamentos.

Destarte, esta pesquisa buscou respostas acerca de como as representações sociais dos profissionais e usuários de um CAPS AD sobre o consumo de drogas ressoam nas práticas educativas desse serviço. Para tanto, esta pesquisa comunga com o pressuposto de que tais representações possuem um poder de coerção em potencial que pode orientar as práticas educativas desenvolvidas nesse dispositivo de saúde, modelando a configuração operacional e assistencial no cuidado aos usuários de drogas.

Objetivo

O objetivo desse trabalho consistiu em analisar as representações sociais de profissionais de saúde e usuários de drogas sobre os usos de substâncias psicoativas, bem como suas ressonâncias nas práticas educativas em saúde mental.

Metodologia

Esse trabalho apresenta como itinerário metodológico o paradigma qualitativo, considerando a natureza e a complexidade do objeto pesquisado. A pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), o qual consiste em

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



um serviço de saúde mental que disponibiliza atendimento especializado à população que faz uso abusivo de álcool, *crack* e outras drogas. Os participantes foram os profissionais de saúde e os usuários que frequentam o CAPS AD. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a observação participante e como método de análise apropriou-se dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1970).

Vale ressaltar que esse estudo está em consonância com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas com seres humanos. Assim, o projeto que originou essa pesquisa foi aprovado com o número de protocolo 1.770.134, no Comitê de Ética em Pesquisa da UESB.

Referencial Teórico

Moscovici ([2000] 2015) ao teorizar sobre as Representações Sociais, estabelece uma relação entre o pensamento primitivo, o conhecimento científico e as proposições fundamentadas na lógica do senso comum. Para tanto, esse psicólogo social questiona, em tom provocador a Psicologia Social que até o momento imperava como dominação científica, se configurando como parâmetro necessário e suficiente para analisar os complexos fenômenos sociais emergentes.

Nesse sentido, Moscovici ([2000] 2015) critica a psicologia de vertente cognitivista, sedimentada em argumentos behavioristas, que limita o processo cognitivo e a formulação do pensamento a um mero processamento de informações, desconsiderando outras variáveis, que permeiam o campo psicossociológico. Quando estudamos as representações sociais, considera Moscovici ([2000] 2015), estudamos o ser humano a partir do pensamento, em uma via de mão dupla entre perguntar e responder sobre o fenômeno do mundo, e não mediante a comportamentos apenas.

Para os estudos em representações sociais, um lugar comum e o lugar do consenso consistem em um espaço confortável. Assim, as práticas culturais, os gestos, as crenças, as ideias e os costumes são promovidos e sacramentados por uma ordem consensual. Para Moscovici ([2000] 2015, p. 55) a dinâmica das relações está condicionada à noção de familiaridade, tendo em vista que “a finalidade de todas as representações sociais é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade”.

Ademais, Jodelet (2001) destaca o papel da comunicação, que considera como um elemento que desempenha um papel fundamental nas interações sociais, capazes de repercutirem na criação do universo consensual. Em relação à emergência dos processos

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



comunicacionais, ela salienta que Moscovici destaca: a) afetam os aspectos cognitivos, b) os processos geradores de representações sociais e c) à edificação da conduta: opinião, atitude e estereótipo.

Por fim, convém destacar que os processos geradores das representações sociais em consonância com o pensamento moscoviciano são: a) a ancoragem, que se fundamenta em um processo que transforma algo estranho para nós em um objeto do nosso universo particular de conhecimento, conferindo nome a esse objeto; e b) objetivação, que para esse autor, consiste em unir a ideia algo não familiar com a nossa realidade, ou seja, “é reproduzir um conceito em uma imagem” (MOSCOVICI, [2000] 2015, pp. 71-72).

Resultados/discussão

Após a etapa de categorização manifestada pelo processo de Análise de Conteúdo emergiram como resultado três categorias analíticas. Na primeira categoria visualizou-se um evidente caráter verticalizado na operacionalização do cuidado em saúde mental no que se refere ao uso abusivo de drogas. Alguns elementos durante a realização dos grupos chamaram atenção, denotando uma relação verticalizada nas práticas de Educação em Saúde entre profissionais e os usuários de drogas, principalmente ao perceber que “as informações são passadas em grupo” (profissional), bem como ao notar as seguintes características: a) no espaço de realização dos grupos as cadeiras estavam colocadas em sua maioria enfileiradas e algumas postas lateralmente, até mesmo devido ao tamanho limitado da sala; b) os profissionais, por sua vez, se colocaram em frente aos usuários do serviço e apresentaram o conteúdo proposto; c) a ferramenta metodológica que eles utilizaram foi uma apresentação por meio de *slides* em um *data show*, se assemelhando a uma aula, o que se justifica também quando um dos profissionais sempre perguntava se eles tinham alguma dúvida em relação ao que foi apresentado.

O gerenciamento dos grupos educativos, ao rememorar nos participantes uma configuração escolar, como se os profissionais fossem dar lições aos usuários do serviço, nos remete à ideia de que essa condição estabelece uma relação de poder entre os profissionais de saúde que vão ensinar, ao passo que os participantes são aqueles que devem aprender o conteúdo apresentado. Isso, além de correr o risco de não produzir o efeito desejado, nem mesmo contribuir para a adesão dos usuários no processo terapêutico proposto pelo CAPS AD, pode também criar uma relação vertical a tal ponto de afastar os usuários desse serviço, visto que ao menos o grupo participante desse estudo, se caracteriza, majoritariamente, com baixo nível de escolaridade.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



De acordo com Moscovici ([2000] 2015) todas as interações humanas, sejam estas em uma relação interpessoal, sejam em uma configuração grupal, pode-se entendê-las como modalidades de comunicações que sempre pressupõem a existência de representações sociais. Dessa maneira, tais representações podem ser concebidas como um objeto de ordem material, que ressoa em nossas práticas cotidianas capazes de orientar e reorientar nossos padrões de pensamentos, teorizações sociais e planos de ações mediante os diversos fenômenos psicossociais.

Na segunda categoria percebe-se que os usuários de substâncias psicoativas não visualizaram outra possibilidade de modelo de cuidado senão o paradigma da abstinência total. Nesse sentido, um elemento que chamou atenção durante a observação dos grupos foi quando os participantes se referiam à necessidade de parar de fumar. Assim, um deles afirmou que a necessidade em aderir a um projeto terapêutico “é como se fosse o trem passando e o último vagão. Ou eu paro de vez ou eu nunca vou conseguir parar. Como eu gostaria de estar desde terça-feira limpo”, ao se comparar com um participante que disse que está vivendo em abstinência.

A ideia elaborada pelo participante ao dizer da urgência de se inserir em um tratamento nos faz pensar que a expressão “trem que passa” se assemelha com a própria vida da pessoa, e que não pode perder essa oportunidade de se cuidar, ou seja, “o último vagão”. Há uma consciência de finitude da vida e dos prejuízos que o uso abusivo de drogas pode provocar, assim, para não mais perder tempo e beneficiar a saúde, opta-se por interromper bruscamente com o uso da substância, única possibilidade de “salvação”, sem cogitar outras alternativas de cuidado, a exemplo da Redução de Danos.

Para Jodelet (2001), a observação dos fenômenos que emergem as representações sociais pode ser evidenciado em múltiplas situações, tendo em vista que circulam nas produções discursivas cotidianas, se capilarizam em diversas mensagens publicizadas nos meios de comunicação de massa, de forma a produzir imagens e elaborações mentais, que se cristalizam e se objetivam em nossas condutas sociais.

Na terceira e última categoria o conteúdo representacional dos participantes não raras vezes se referiu à experiência religiosa como uma estratégia de enfrentamento aos usos de substâncias psicoativas. Assim sendo, pode-se evidenciar que as representações sociais sobre os usos de drogas permeiam o universo religioso e social dos participantes, o que se justifica quando um usuário vivenciou um momento de recaída e uma das profissionais que facilitava o grupo se dirigiu a ele e falou: “Caiu? Levanta, meu filho. Não fica prostrado não”.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Além disso, essa profissional citou a seguinte frase, que de acordo com ela, trata-se de um texto bíblico: “Quero trazer à memória tudo o que me dá esperança”; e complementou “a minha família me dá esperança, o meu trabalho me dá esperança...”, não se atentando para as características socioeconômicas e afetivas das pessoas que frequentam esse dispositivo de saúde. Ou seja, se o usuário encontra-se desempregado, os laços familiares fragilizados ou até mesmo completamente rompidos, o que mais pode lhe oferecer esperança, se todos essas relações encontram-se em estados deploráveis?!

Conclusões

Durante esse processo investigativo a respeito das representações sociais dos usuários e profissionais do CAPS AD sobre o consumo de drogas e de como estas influenciam o desenvolvimento das práticas educativas em saúde, o pesquisador corre o risco de constantemente ser tentado a ver aquilo que lhe convém e o que se conflui com suas próprias representações sociais. Percebe-se, no entanto, que as concepções sobre o consumo de drogas e seus desdobramentos não são produzidas filogeneticamente, mas sim a partir de processos que perpassam por interesses sociais, políticos e religiosos.

Nas práticas educativas em saúde evidenciou-se um descompasso entre políticas oficialmente instituídas e as práticas cotidianamente sedimentadas, como elementos oriundos das representações sociais tanto dos profissionais como dos usuários desse serviço. O que ilustra esse argumento é justamente uma prioridade de caráter coercitivo a respeito dos modelos de tratamento quando os participantes desse estudo tendem a conceder primazia às práticas de abstinência se comparadas com a estratégia de RD, evidenciando um pensamento de ordem vertical, moral e religiosa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 29 de novembro, 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____ (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, ([2000] 2015).